EXPECTATIVA DE PREJUÍZO PARA O TRIGO

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABBRI*

Apesar da expectativa do menor estoque global da última década, os preços do trigo estão em queda no Brasil, cuja colheita está em andamento. Esse fato, somado ao aumento expressivo dos custos de produção, deve provocar um prejuízo estimado de R$ 498,77 por hectare ao produtor em 2023. Considerando o médio e o longo prazos, o menor estoque global, a manutenção do câmbio elevado e o quadro de produção conturbado da Argentina (importante fornecedor do Brasil) podem trazer uma melhor sustentação às cotações do cereal.

A DEMANDA global por trigo segue firme. No mundo, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês), o consumo mundial para a safra 2023/24 está estimado em 791,22 milhões de toneladas (em outubro último), ou seja, 6,72 milhões de toneladas a mais do que o consumo da safra anterior (2022/23).

Por sua vez, a produção está estimada em 783,4 milhões de toneladas – uma queda de 6,06 milhões de toneladas em relação à última temporada.

Com o consumo maior do que a estimativa de produção, os estoques globais de trigo de 2023/24 estão estimados em 258,1 milhões de toneladas. Esse é o menor estoque desde a safra 2015/16. A relação estoque/consumo – medida pela projeção de consumo global e pelo seu estoque final – estimada para a safra 2023/24 é de 32,6% (*vide* Gráfico 1).

PRINCIPAIS PAÍSES

A Rússia, o principal exportador global de trigo, pode ter dificuldades no escoamento de grãos, assim como ocorreu em 2022, devido ao conflito com a Ucrânia.

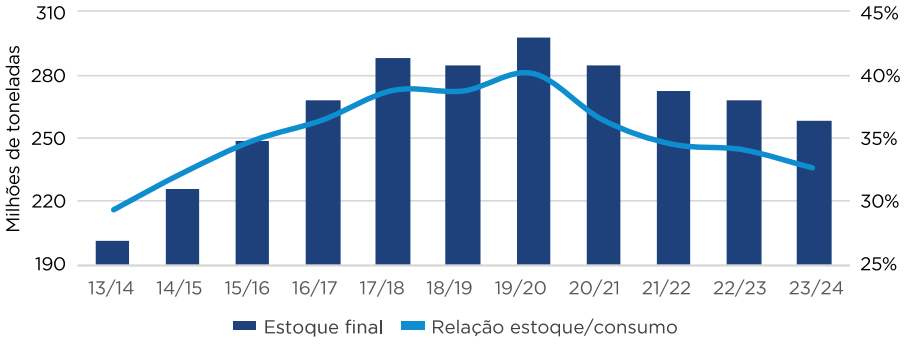
Ao mesmo tempo, pesando negativamente no quadro de oferta do cereal, o El Niño, geralmente, influencia de forma negativa a produção asiática, associado à redução do volume de chuvas, o que



SHUTTERSTOCK

GRÁFICO 1 – MUNDO: ESTOQUE DE TRIGO E PARTICIPAÇÃO DO ESTOQUE FINAL NA ESTIMATIVA DE CONSUMO

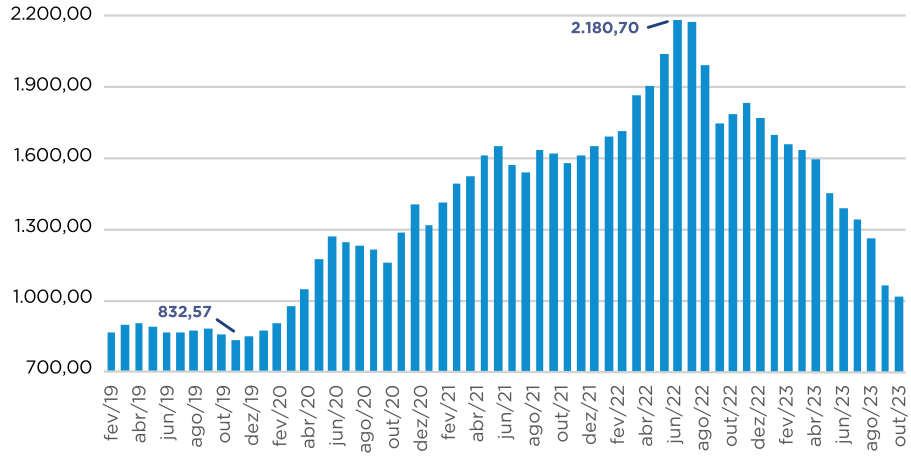
A relação estoque/consumo – medida pela projeção de consumo global e pelo seu estoque final – estimada para a safra 2023/24 é de 32,6%.



Fonte: USDA; elaboração: Scot Consultoria

GRÁFICO 2 – PARANÁ: PREÇO MÉDIO DO TRIGO (R$ POR TONELADA)

A alta do preço nos últimos anos foi o principal fator de estímulo ao aumento da produção. As principais causas do aumento de preço foram: o dólar valorizado, a quebra na produção de milho e, mais recentemente, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.



Fonte: Cepea/Esalq/USP; elaboração: Scot Consultoria

pode reduzir as estimativas de produção para a Índia, a China e a Austrália.

Após uma forte quebra em 2022, a produção na Argentina deve recuperar-se neste ano. A estimativa é de 16,50 milhões de toneladas – um incremento ante os 12,50 milhões de toneladas produzidos no ano anterior (segundo dados do USDA). Apesar da expectativa de recuperação, o clima tem afetado a condição das lavouras locais e gera preocupação.

Segundo a Bolsa de Cereales de Buenos Aires (BCBA), 47,0% das lavouras locais estão em condição péssima/ruim, 42,0% em condição normal e 11,0% em condição excelente/boa. Ou seja, há o risco de que a produção local seja menor do que a perspectiva vigente.

Com relação aos preços no Brasil, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), a referência atingiu, no Paraná, a sua máxima em junho de 2022 (R$ 2.180,70 a tonelada), estimulada por um contexto de conflito entre a Rússia e a Ucrânia e quebra de produção de milho no Brasil. Desde então, o preço do trigo está em queda: em 20 de outubro último, a cotação estava em R$ 1.016,12 a tonelada.

PARANÁ: ESTIMATIVAS DE RESULTADOS ECONÔMICOS PARA A PRODUÇÃO DE TRIGO

O lucro do produtor cresceu entre 2017 e 2022. No entanto, em 2023, devido ao aumento expressivo dos custos de produção e à queda no preço do trigo, o resultado estimado é de um prejuízo de R$ 498,77 por hectare.

PARÂMETROS	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Custos operacionais (R$ por hectare)	1.961,28	1.849,44	1.827,36	2.154,72	2.187,84	2.741,28	4.485,12
Produtividade (toneladas por hectare)	2,31	2,65	2,53	2,80	2,69	2,93	2,83
Preço de venda (R$ por tonelada)	852,64	922,63	871,95	1.183,62	1.464,63	1.887,60	1.409,60
Receita (R$ por hectare)	1.967,89	2.444,05	2.206,03	3.314,14	3.939,85	5.526,89	3.986,35
RESULTADO (R$ POR HECTARE)	6,61	594,61	378,67	1.159,42	1.752,01	2.785,61	-498,77

*Cálculos feitos com o preço médio de janeiro a outubro do ano
Fontes: Scot Consultoria; Deral; Conab

BOOM NA PRODUÇÃO BRASILEIRA

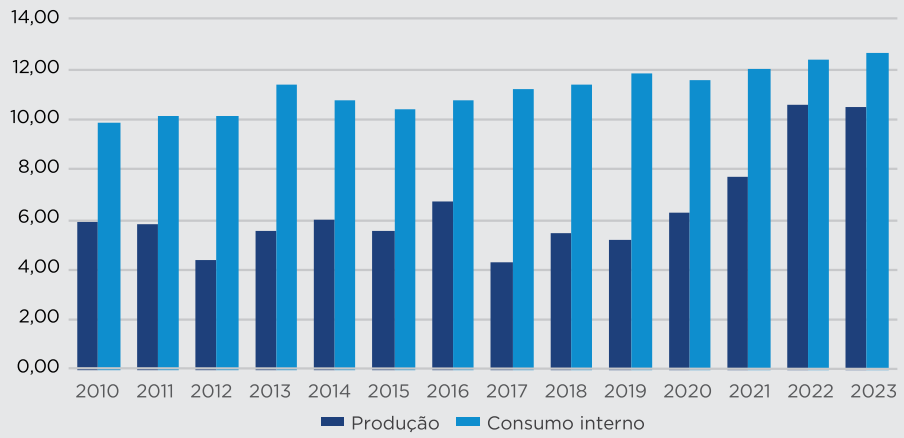
No Brasil, a produção de trigo sofreu um verdadeiro *boom* nos últimos três anos e vive a expectativa de encontrar a autossuficiência nos próximos anos (*vide* Gráfico 3). Neste ano, devem ser colhidos 10,46 milhões de toneladas. O crescimento foi de 145,3% em seis anos.

Por sua vez, no mesmo período, o consumo nacional de trigo cresceu 12,4%, passando de 11,24 milhões de toneladas para os 12,64 milhões de toneladas esperados para este ano.

O principal fator de estímulo a esse aumento da produção foi a alta do preço nos últimos anos (*vide* Gráfico 2), que, por sua vez, foi causada por uma série de fatores: o dólar valorizado, a quebra na produção de milho e, mais recentemente, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

GRÁFICO 3 – BRASIL: PRODUÇÃO E CONSUMO DE TRIGO (MILHÕES DE TONELADAS)

A produção brasileira sofreu um verdadeiro boom *nos últimos três anos e vive a expectativa de atingir a autossuficiência nos próximos anos. Neste ano, devem ser colhidos 10,46 milhões de toneladas – um crescimento de 145,3% em seis anos. No mesmo período, o consumo cresceu 12,4%.*



Fonte: Conab; elaboração: Scot Consultoria

A maior oferta global de milho na safra passada, com destaque para o Brasil (*vide* boxe), somada à expectativa de uma nova boa safra de trigo nacional – cuja colheita está em andamento, aumentando a pressão de baixa –, pesou na condição dos preços no mercado brasileiro. Ainda há o risco de a produtividade ser inferior ao esperado, em função do excesso de umidade no Rio Grande do Sul e no Paraná, principais produtores do cereal.

Contudo, com base nessas informações, para o curto prazo, com o avanço da colheita no Brasil, a expectativa é de continuidade da queda para os preços do trigo no mercado brasileiro.

No médio e no longo prazos, o estoque global e a relação estoque/consumo global menores para o atual ciclo, o câmbio em patamar elevado e o quadro de produção conturbado da Argentina (importante fornecedor de trigo do Brasil) podem dar sustentação às cotações do cereal.

RESULTADOS ECONÔMICOS

A estimativa de resultados econômicos da atividade cresceu desde 2017, com o melhor valor ao produtor sendo registrado em 2022: um lucro de R$ 2,78 mil por hectare.

Neste ano, porém, com o aumento expressivo dos custos de produção e a queda nos preços do trigo, o resultado estimado é de um prejuízo de R$ 498,77 por hectare. A tabela traz os resultados econômicos estimados para a cultura de trigo no Paraná nas últimas safras e para este ano.

Para os cálculos, foram considerados valores médios para os custos de produção, os preços de venda e as produtividades. Portanto, os resultados podem variar de acordo com o momento da venda ou os rendimentos médios em alguma região específica. ■

* Analista de mercado de *commodities* agrícolas da Scot Consultoria